

O TRABALHO COM OS ELEMENTOS DA TEXTUALIDADE E O ENSINO DE ESCRITA NO PIBIB

Jeniffer de Oliveira Barbosa; Benilde Cassandra Neves; João Paulo Ribeiro Tavares; Alessandra Magda de Miranda; Magliana Rodrigues da Silva

UEPB, o.jeniffer@hotmail.com; UEPB, Benildecassandra2@gmail.com; UEPB, Iprtservodosenhor@gmail.com; Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, alessandra_ufpb@hotmail.com; UEPB, maglianarodrigues@hotmail.com

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma oportunidade para os estudantes de licenciatura integrarem o cotidiano escolar da rede pública, propiciando-lhes a articulação entre teoria e prática e o contato efetivo com as práticas docentes relacionadas ao universo da educação básica. Enquanto bolsistas do PIBID/CAPES, vinculados ao curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, e membros do projeto “*Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*”, desempenhamos, no primeiro semestre de 2017, na escola Caic José Jofilly, situada em Campina Grande, um trabalho com o gênero artigo de opinião. Em vista disso, pretendemos, a partir da experiência vivenciada nesse trabalho, averiguar se/como o trabalho desempenhado sobre os elementos da textualidade cooperou para o aperfeiçoamento da competência escritora dos discentes, no que se refere à produção do gênero artigo de opinião, bem como refletir sobre os desafios encontrados para efetivação desse trabalho com a escrita em sala de aula, seguindo as orientações prescritas nos documentos oficiais que regulamentam o ensino da língua materna em nosso país. Além disso, buscamos refletir sobre a importância dessa vivência para a formação dos bolsistas envolvidos no projeto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, situada na Linguística Aplicada e que tem como embasamento teórico as orientações dos documentos oficiais que regulam o ensino de língua portuguesa, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCN - (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN+ - (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM - (2006). Destacamos, dessa forma, bem como a importância das coordenadas passadas pelos professores, no momento da revisão dos textos dos alunos para o aprimoramento da escrita dos discentes, bem como a importância do PIBID para a formação do professor que pondera reflexões acerca de sua atuação, tencionando um aperfeiçoamento contínuo.

Palavras-chave: Ensino de escrita; Orientações oficiais; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa anteriormente pautado na análise de regras gramaticais descontextualizadas, com o advento da Linguística textual em meados do século XX, seguido do surgimento e propagação dos estudos na Linguística Aplicada, nos últimos trinta anos, e da publicação dos documentos oficiais que regulamentam o ensino da língua em nosso país na última década, passa a adquirir uma nova roupagem, a qual adere uma concepção de ensino incorporado em metodologias que evidenciam o texto como principal objeto de estudo.

Nesse contexto, insere-se o projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco* (NTLP), vinculado ao subprojeto Letras Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de



Iniciação à docência – PIBID, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES, focaliza os gêneros textuais para trabalhar a Língua Portuguesa, assim, viabilizando a formação integral dos discentes, por meio de atividades que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades da língua, refletindo no progresso das atividades em torno da leitura e da escrita enquanto práticas sociais.

Desde 20105, o projeto vem sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Joffily, localizada no bairro Malvinas, em Campina Grande-PB, sob a coordenação de uma professora do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da UEPB, e sob a supervisão da professora da educação básica da instituição onde o projeto é realizado. As ações são desenvolvidas, no turno da tarde, por graduandos de Letras – Língua Portuguesa, e são destinadas a alunos do ensino médio regular que estudam pela manhã na instituição. Por isso, pensando no público alvo e tendo em vista a orientação de que o aluno egresso do ensino médio deverá deter o conhecimento das manifestações da linguagem verbal, a fim de “posicionar-se em relação a elas, compreendê-las, aplicá-las, ou transformá-las” (BRASIL/SEMTEC, 1999, p. 72 *apud* JURADO e ROJO, 2006, p. 39), que, na condição de bolsistas do NLPT, elaboramos a sequência didática executada no primeiro semestre de 2017.

Nesse sentido, o gênero textual selecionado para constituir os encontros da SD foi o “artigo de opinião”, considerando que ele acarreta não só o exercício concreto da leitura e da escrita, mas também um posicionamento crítico-analítico do indivíduo frente às situações que o acomete.

Objetivando esse trabalho simultâneo, aplicamos atividades que tiveram subtemáticas embasadas em alguns direitos assegurados pela Constituição Federal Brasileira, a saber: “Direito à igualdade: uma reflexão sobre o sistema de classes brasileiro”; “Direito à liberdade: a homofobia no Brasil” e “Direito à vida: os conflitos sobre a pena de morte no Brasil”. Assim, ambicionando incitar nos alunos, a defesa e a refutação de seus posicionamentos sobre os temas presentes nas discussões empreendidas em sala de aula, para que no final da sequência eles estivessem aptos a redigir o gênero proposto: o artigo de opinião.

Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar as reflexões e os resultados obtidos durante a execução da SD supracitada de estudo da temática e do gênero supracitados, averiguando se/como o trabalho desempenhado sobre os elementos da textualidade cooperou para o aperfeiçoamento da competência escritora dos discentes, no que se refere à produção do gênero artigo de opinião, bem como refletindo sobre os desafios encontrados para efetivação desse trabalho com a escrita em sala



de aula, seguindo as orientações prescritas nos documentos oficiais que regulamentam o ensino da língua materna em nosso país. Além disso, buscamos refletir sobre a importância dessa vivência para a formação dos bolsistas envolvidos no projeto.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, situada na Linguística Aplicada e que tem como embasamento teórico as orientações dos documentos oficiais que regulam o ensino de língua portuguesa, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCN - (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN+ - (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM - (2006).

O TRABALHO COM OS ELEMENTOS DA TEXTUALIDADE E O ENSINO DA ESCRITA

Com o advento da Linguística textual, o ensino de Língua Portuguesa passou a conceber o texto como objeto de ensino-aprendizagem, sendo ele o mecanismo pelo qual o professor norteia seu trabalho com a língua em sala de aula, visando o desenvolvimento de diversas competências e habilidades dos discentes. Entre essas competências, destacamos a linguística que denomina a capacidade do usuário da língua de produzir e entender um número infinito de sequências linguísticas significativas, que são denominadas sentenças, frases ou enunciados, a partir de um número finito de regras e estruturas, segundo Travaglia (2011).

Nesse sentido, acredita-se que por meio desse trabalho é possível ampliar a competência linguística dos alunos possibilitando-lhes a interação com gêneros textuais diversos, de modo a lhes permitir o conhecimento de novos signos e suas possíveis formas, sua possibilidade de combinação e suas possibilidades de sentido em diferentes textos e contextos. Com isso, as práticas de leitura e produção de textos tornaram-se mais recorrentes, implicando no desenvolvimento das habilidades inerentes ao ato de ler e escrever e à compreensão da construção/estruturação do texto que se dá por meio dos elementos da textualidade.

O texto é, portanto, um recurso imprescindível para as aulas de língua materna. É por meio dele os alunos podem expor seus pensamentos, suas e posicionamento diante de alguma situação. E por ser ele uma unidade linguística comunicativa básica que, segundo Costa Val (2016), objetiva a informação e transmissão de conhecimentos, além de passar ao receptor uma unidade de sentido fazendo com que o mesmo entenda o assunto abordado e perceba-o como um todo significativo.

Para a autora

pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sócio comunicativa, semântica e formal. [...] um texto é uma

unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jugo de atuação sócio-comunicativa. Tem papel determinante em sua produção e recepção uma série de fatores pragmáticos que contribuem para a construção de seu sentido. (COSTA VAL, 2016, p. 3-4)

A autora ainda ressalta que o texto não pode ser somente um amontoado de frases isoladas, pois precisa transmitir um sentido, a fim de que o assunto abordado seja significativo. Tal produção necessita ainda de clareza para ser entendida e para que seja explicitamente exposto o sentido buscado pelo escritor, que deve revelar suas ideias de maneira objetiva tornando o texto compreensível àquele que o recebe.

No entanto, é notável a dificuldade que algumas pessoas possuem em relação ao seu processo de produção, ou seja, na concretização das ideias no papel, acreditando ser este um ato espontâneo ao invés de uma habilidade desenvolvida com a prática, pois escrever não é uma atividade fácil para muitas pessoas e nem existem fórmulas para se apreender. A escrita constitui uma das mais importantes competências comunicativas, mas esse é um trabalho que depende muito do interesse e empenho do discente e da condução e postura didático-metodológica do professor.

É importante ressaltar que ao escrever um texto bem estruturado é necessário que ele possua elementos indispensáveis à sua construção. Primeiramente, é preciso que o aluno possua conhecimento sobre o tema, para ser capaz de estruturar ideias por meio de uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, sempre lembrando que há um encadeamento lógico entre elas.

Costa Val (2016) ainda ressalta que para que um texto seja considerado texto, é necessário que possua uma relação sociocomunicativa, semântica e formal. Assim, um texto será bem compreendido quando ele atingir os seguintes aspectos:

- a) O pragmático tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa;
- b) O semântico-conceitual é a base da coerência do texto;
- c) O formal refere-se à sua coesão.

Sendo assim, a textualidade é construída a partir de características que fazem um texto ser um texto e não um amontoado de frases, como já ressaltado anteriormente. Um texto bem construído e, naturalmente, bem interpretado, vai apresentar aquilo que Beaugrande e Dressier (1981) chamam de textualidade, ou seja, um conjunto de características que tornam-o um texto e não uma sequência de frases. Conceber a produção textual a partir de concepções sobre a textualidade requer a aceitação de que o texto não é um produto e sim um processo composto por etapas interdependentes e intercomplementares que vão do planejamento à reescrita (Cf. BRASIL, 1998/2000).



Os recursos do domínio textual são os fatores responsáveis pela organização estrutural do texto. De modo que, cada elemento da textualidade é peça fundamental para a atividade escrita numa perspectiva sociodiscursiva e interativa da linguagem. Para tanto, Beugrande e Dresser (1981) apontam sete critérios de textualidade, a saber: coerência, coesão, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

A coerência e a coesão são elementos textuais, a primeira é responsável pelo sentido do texto, que envolve fatores lógico-semânticos e cognitivos, pois depende do conhecimento partilhado entre os interlocutores. Assim, um texto é considerado coerente quando compatível com o conhecimento de mundo do receptor que deve dispor de conhecimentos necessários à sua interpretação. É conveniente o trabalho com a coerência, porque permite perceber que um texto não existe em si mesmo, mas sim constrói-se na relação emissor-receptor-mundo.

Já a coesão diz respeito à manifestação linguística da coerência. Ela provém da forma como as relações lógico-semânticas do texto são expressas na superfície textual. Assim, pode-se conferir a coesão de um texto mediante a análise de seus mecanismos lexicais e gramaticais de construção. São os elementos de coesão que também proporcionam ao texto a progressão do fluxo informacional, levando adiante o discurso.

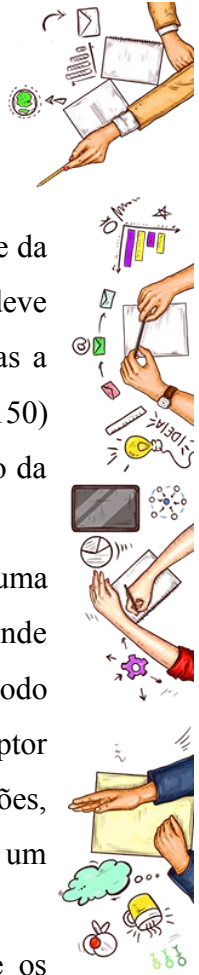
Costa Val (2016) compara

o que ambas tem em comum é a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual. A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão, à expressão desse nexos no plano linguístico. É importante registrar que o nexos é indispensável para que uma sequência de frases possa ser reconhecida como texto. (VAL, 2016, p. 7)

Por conseguinte, os outros cinco elementos são extra-textuais, ou seja, relacionam-se a questões que ultrapassam os limites do texto. A situacionalidade está relacionada à adequação do texto a uma determinada situação comunicativa que orienta o sentido do texto, tanto em sua produção, como em sua interpretação. Esse aspecto textual trata-se, portanto, “do conjunto de fatores que tornam um texto relevante na situação comunicativa em curso ou passível de ser reconstruída” (KOCH, 2009, p. 40).

Sobre a informatividade, destacamos a medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não pelo receptor. Se as informações do texto forem previsíveis, ou seja, de acordo com as expectativas do leitor, esse texto será avaliado como de baixa informatividade. Já um discurso menos previsível tem mais informatividade. O que se espera é que o texto mantenha um nível mediano de informatividade, que fale de informações novas, mas que venham ligadas a dados conhecidos.





No que tange à intertextualidade pode-se salientar a interpretação de um texto dependente da interpretação de outros. Para que possa haver uma construção de sentidos, o receptor do texto deve ter conhecimento proveniente de outros textos, já que este não é construído isoladamente, mas a partir daquilo que já foi apreendido em outros. Beaugrande e Dressler (*apud* ELIAS, 1994, p. 150) consideram esse processo como “uma mediação entre textos e a justificam quando no momento da situação comunicativa são introduzidas crenças e propósitos dos participantes”.

A intencionalidade funda-se fortemente da intenção do produtor em construir uma comunicação compatível com suas intenções comunicativas. E quanto à aceitabilidade compreende o modo como receptor reage ao texto: o primeiro fator refere-se à intenção do produtor, ao modo como produz o seu texto para alcançar seus objetivos. Já o segundo fator, se efetivará se o receptor entender o texto como um todo coerente e significativo. Para isso, é preciso, em muitas situações, que o interlocutor utilize seu conhecimento de mundo, estabelecendo entre ele e o produtor um princípio de cooperação.

Embasando-se nas reflexões de Beugrande e Dressler, Marcuschi (2010) afirma que os critérios da textualidade poderiam ser observados partindo por quatro instâncias, sendo a coesão e coerência orientadas pelos aspectos textuais; a intencionalidade e aceitabilidade pelos aspectos interacionais; a informatividade pelo aspecto computacional e a situacionalidade e a intertextualidade pelo aspecto sociodiscursivo (MARCUSCHI 2010).

Contudo, as concepções de texto se consolidam como recursos fundamentais dentro da perspectiva sociodiscursiva da linguística textual. Segundo Marcuschi (2008 p. 61), nos últimos anos, desenvolveu-se então “uma postura textual discursiva em uma perspectiva sociodiscursiva”. Além disso, o trabalho com a análise linguística deve estar voltado à produção textual, como sugerem os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Paraíba - RCEM (2006). Assim, não só os textos de circulação social devem servir como referência para o professor, mas também aqueles produzidos pelos educandos, para que eles possam observar dois tipos de situações: a ocorrência de um uso adequado e de outro inadequado, o que servirá como ponto de partida para as discussões sobre determinados fatos linguísticos.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Partindo da concepção interacional da linguagem, as atividades desenvolvidas no NTLP organizam-se por meio de Sequências Didáticas que de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly





(2004, p. 97), consistem num “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Tal instrumento didático metodológico tem como objetivo viabilizar a apropriação de um gênero pelos alunos, ou seja, “servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Nesse sentido, a sequência elaborada e executada no primeiro semestre de 2017, no NLPT, organizou-se em módulos temáticos, conforme já mencionamos na introdução, que contemplavam também questões referentes às particularidades do gênero (contexto de circulação, função social, propósitos comunicativos, estrutura composicional etc) e às questões linguísticas (elementos da textualidade, princípios de concordância e regência nominal e verbal, acentuação, pontuação, ortografia etc).

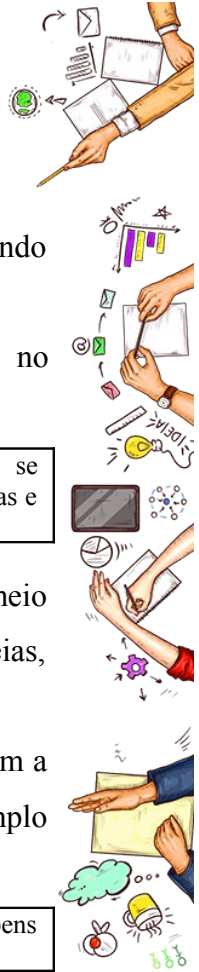
De um modo geral, convém ressaltar que o trabalho desenvolvido em toda a sequência didática concebe a produção do texto como uma atividade processual, desse modo o conjunto de atividades desenvolvidas contemplou momentos de estudo da temática, de planejamento da escrita, de textualização, de revisão do que foi escrito e de reescrita.

No que se refere ao recorte realizado para o presente estudo, convém ressaltar que, de acordo com as discussões realizadas acerca do ensino de escrita, torna-se necessário conhecer os conceitos de texto e textualidade, para que seja possível formar leitores e escritores competentes e capazes de produzir textos claros e objetivos. Um dos caminhos para isso, é trabalhar com os alunos os elementos da textualidade. A partir do uso desses elementos o escritor será capaz de planejar o discurso e elaborar o seu texto, observando o seu objetivo, o seu leitor e a tipologia apropriada.

Com base nisso, os módulos elaborados favoreceram o trabalho com esses elementos da textualidade. Para ratificar, analisamos as questões de ordem linguística de suas produções iniciais em comparação com as produções finais. Será observado o desenvolvimento processual dos textos partindo do trabalho com os elementos da textualidade e das orientações individuais e coletivas realizadas.

Os recursos de intencionalidade e aceitabilidade são orientados pelo viés psicológico, ou seja, pela cognição, uma vez que estão estreitamente ligados, de modo que o primeiro corresponde ao emissor do texto e o segundo, ao receptor. A intencionalidade refere-se à intenção do produtor e ao modo como produz o seu texto para alcançar uma meta de situação comunicativa que, segundo Costa Val (2016, p. 10), pode ser: informar, impressionar, alarmar, convencer, pedir, ofender, etc. Quanto à aceitabilidade só se efetivará se o receptor entender o texto como um todo coerente e





significativo. Por isso, torna-se necessário que o interlocutor faça uso de sua visão de mundo estabelecendo entre ambos um princípio de cooperação.

Vejamos como esse recurso pode contribuir para a emissão/recepção de um texto no exemplo abaixo,

Exemplo 01	“Para que todos os direitos fossem válidos para todos os homens, as pessoas deveriam se conscientizar e agir como se fossem iguais e não com “nojinho”, as leis deveriam ser mais rígidas e com algum tipo de punição para quem não obedecer”.
------------	--

Fragmentos da versão inicial dos textos dos alunos que participaram do projeto NTLP em 2017.1

Visto que, a intencionalidade do gênero artigo de opinião é de persuadir o receptor por meio do ponto de vista apresentado, é preciso que o emissor do texto mantenha a clareza de suas ideias, por meio de uma linguagem formal evitando expressões corriqueiras como no exemplo dado.

Além disso, o texto deve manter uma linguagem clara, para não haver dúvidas que afetem a compreensão do texto e, assim, ocorrer aceitabilidade por parte do receptor. Como no exemplo abaixo,

Exemplo 02	“A desigualdade social é tipo uma pessoa querer ser melhor que a outra, pode ser pelos bens financeiros ou não. É aquela pessoa que quer sempre está em cima na vitória ou na derrota.”
------------	---

Fragmentos da versão inicial dos textos dos alunos que participaram do projeto NTLP em 2017.1

Neste caso, observamos a falta de consistência entre as ideias, devido ao uso coloquial da língua, que resulta na incompreensão do leitor e afeta diretamente o critério da aceitabilidade.

O terceiro fator de textualidade, denominado de situacionalidade, diz respeito às condições de produção do texto, como a situação comunicativa que determina se um texto poderá ou não ter sentido de acordo com o contexto situacional. Por tanto, o contexto serve de orientação para a produção e recepção de textos, sendo fundamental que o produtor saiba para quem vai escrever e quais os conhecimentos do seu receptor.

Vejamos alguns exemplos que ferem esse critério,

Exemplo 03	“As mulheres sofre com violência, abuzo sexual tanto verbalmente como fisicamente nós mulheres temos direito de procurar os nossos direitos.”
------------	---

Fragmentos da versão inicial dos textos dos alunos que participaram do projeto NTLP em 2017.1

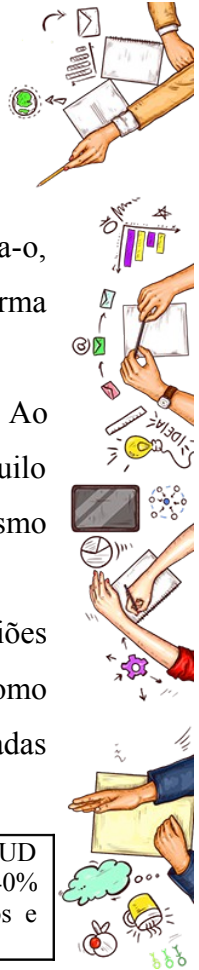
A fuga do tema proposto é um problema que afeta diretamente o fator da situacionalidade, pois é preciso observar a situação para qual o emissor está escrevendo. No fragmento analisado, o aluno se propõe a falar sobre “O direito à liberdade: a homofobia no Brasil”, um dos temas apresentados na proposta de produção, mas acaba falando sobre a violência contra a mulher.

A informatividade está relacionada ao interesse do leitor pelo texto e pelas informações que ele dispõe sobre o tema do texto. Por isso, é preciso que o produtor observe se há informações suficientes no texto e se essas informações são relevantes ao receptor.

Exemplo 04	“A pena de morte é um assunto um tanto polêmico, que viola o direito a vida.”
------------	---

Fragmentos da versão inicial dos textos dos alunos que participaram do projeto NTLP em 2017.1





Neste exemplo, o autor apresenta o tema principal que é a pena de morte, e problematiza-o, mas não deixa explícito por que o assunto é polêmico. Sua opinião é materializada de forma supérflua, pois não apresentam clareza entre as ideias.

A intertextualidade faz-se por intermédio do conhecimento advindo de outros textos. Ao produzir um texto, o produtor nem sempre o constrói a partir de ideias inéditas, mas parte daquilo que já foi apreendido em outros textos. Da mesma forma que a recepção/compreensão desse mesmo texto só se dará se o receptor também possuir conhecimento deles.

No caso do artigo de opinião, é imprescindível que o produtor faça uso de outras opiniões para construir seu ponto de vista, sendo necessário que as utilize de forma direta em seu texto como um tipo de argumento para convencer seu receptor. Como por exemplo, ao serem usadas referências, citações ou dados estatísticos de textos específicos.

Exemplo 05	“Inúmeros estudos apontam que a desigualdade social cresce em todo o mundo. Dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) revelam que 1% dos mais ricos detêm 40% dos bens globais. Esses dados confirmam a diferença na concentração da renda entre ricos e pobres”.
------------	---

Fragmentos da versão inicial dos textos dos alunos que participaram do projeto NTLP em 2017.1

Neste exemplo, observamos que o aluno utilizou dados estatísticos para comprovar sua argumentação, tornando-a mais consistente, já que não se trata de uma informação qualquer, mas dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que buscam evidenciar sua tese por meio de informações reais e concretas extraídas de um programa de domínio público.

Quanto aos critérios de coesão e coerência, tendo em vista que são questões que se relacionam, pode-se observar no exemplo abaixo analisado a falta de clareza resultada de ideias fragmentadas que não seguem uma sequência lógica:

Exemplo 06	“O direito a liberdade, é nada mesmo que aquela pessoa que sofre ou sofreu agressões por parte dos homofóbicos, querem o seu direito de cidadão. Os homofóbicos de hogen por meio de não aceita que aquela pessoa seja o que ela é, pois eles acha que um meio de combater eles, por parte de agressões, xingamentos e etc.”
------------	--

Fragmentos da versão inicial dos textos dos alunos que participaram do projeto NTLP em 2017.1

Neste caso, temos um problema que fere tanto a coesão como também a coerência que é a ausência de uma ordem das ideias no texto, já que o aluno não segue um encadeamento lógico e utiliza de conectivos que não ligam uma ideia a outra interferindo na clareza do texto.

Considerando tais resultados, dedicamo-nos a sanar as dúvidas dos alunos no que diz respeito ao conhecimento desses elementos da textualidade, por meio da explanação do conteúdo, da realização de exercícios de fixação e de dinâmicas, bem como das atividades de revisão e reescrita coletiva. Ao encerrarmos esses momentos de revisão, os alunos foram conduzidos a reescrita de seus textos, que ocorreu em dois momentos. Inicialmente, a partir das revisões coletivas e apontamentos





apresentados nos textos, por meio da correção textual-interativa (CF. RUIZ, 2010), os alunos realizaram a primeira reescrita, que foi novamente revisada por um dos professores e foi conduzida a uma nova reescrita, da qual tivemos as versões finais dos textos.

Vejamos, portanto, um dos textos resultantes desse processo.

Exemplo 07	<p style="text-align: center;">TODOS SOMOS IGUAIS, ATÉ ALGUÉM TER MAIS</p> <p>A desigualdade social é um dos maiores problemas da sociedade e uma das causas de boa parte dos conflitos entre povos. Ela manifesta-se em todos os aspectos: cultural, cotidiano, político, geográfico e muitos outros, mas é no plano econômico a sua face mais conhecida, pois a desigualdade é consequência da má distribuição da riqueza causada pelo sistema capitalista.</p> <p>Inúmeros estudos apontam que a desigualdade social cresce em todo mundo. Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) revelam que 1% dos mais ricos detêm 40% dos bens globais. Esses dados confirmam a diferença na concentração da renda entre ricos e pobres, refletindo diretamente na alimentação, bens de consumo e serviços elementares aos seres humanos. Pois tiram deles o direito a saneamento básico, educação de qualidade, uma moradia digna para se viver.</p> <p>Essa desigualdade gera muitas discussões em todo mundo, principalmente no Brasil.</p> <p>No artigo 5º da Constituição Brasileira, tem-se que todos somos iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, portanto não deve ocorrer discriminação de qualquer tipo. Mas, na prática não é isso que acontece, sempre quem tem mais dinheiro vai ter mais privilégios que aqueles que tem menos dinheiro. Quem tem mais vai querer subjugar quem tem menos ou vai querer torná-lo submisso a si por questões de poder e riquezas.</p> <p>Diante desse problema, é necessária uma distribuição de renda mais justa com vistas a proporcionar melhores condições de vida, para a população global. Isso é dever tanto do governo como da sociedade, que deveria ajudar aqueles que possuem menos condições financeiras. Dessa forma, todos teriam direitos iguais, ninguém passaria necessidades e o mundo seria um lugar melhor para se viver.</p>
------------	---

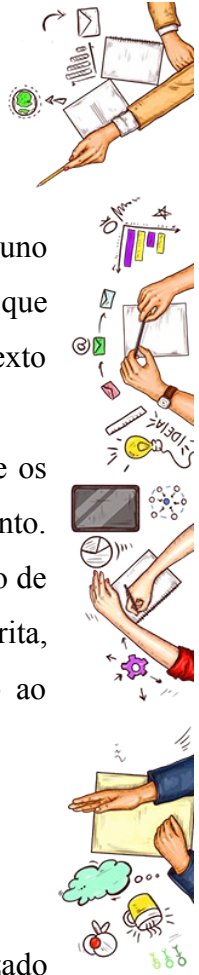
Fragmentos da versão inicial dos textos dos alunos que participaram do projeto NTLP em 2017.1

Como é possível perceber, o autor do exemplo 7, demonstra compreensão dos elementos da textualidade em sua produção, ao apresentar um texto cujas informações são claras, objetivas, bem articuladas e o seu conjunto constitui um exemplar do gênero abordado em sala. Os exemplos 1, 2 e 5 foram retirados da versão inicial desse texto, logo, ao compararmos tais fragmentos à composição textual final, evidenciamos o progresso no aprendizado desse aluno, tanto no que se refere ao conhecimento do gênero, quanto no que diz respeito ao desenvolvimento da escrita, de um modo geral.

Salientamos, contudo, que nem todos os resultados foram positivos, uma vez que, considerando a heterogeneidade constituinte da turma, seria impossível a obtenção de um mesmo resultado para todos os casos. Porém, de um modo geral, todos os alunos revelaram progressos em suas produções¹.

¹ Todos os textos resultantes da execução da sequência didática, bem como o relato descritivo de cada um dos encontros realizados podem ser encontrados no blog no NLPT. Endereço: <http://nastrilhasdalinguaportuguesa.blogspot.com.br/search?updated-max=2017-07-04T11:56:00-07:00&max-results=7&start=13&by-date=false>





Por fim, reafirmamos a importância da reescrita textual, momento crucial no qual o aluno pode perceber seus erros e acertos reestruturando seu texto de forma mais clara e objetiva para que haja um entrelaçamento dos termos como um todo textual, ou seja, para que todas as ideias do texto sejam interligadas.

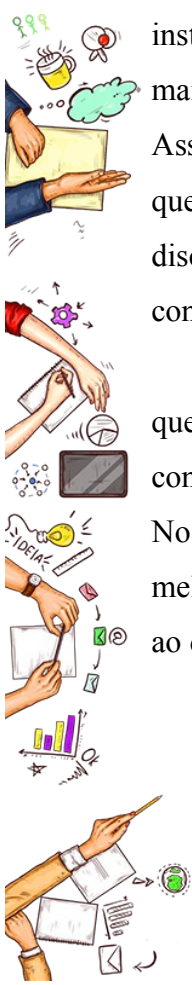
Em suma, destacamos que, por meio da reescrita dos textos foi possível fazer com que os alunos repensassem a construção textual como um processo contínuo e não como um algo pronto. Com isso, no momento que ele reescreve o seu texto, assume o papel de sujeito-leitor e a posição de avaliador da sua própria produção. Assim, os alunos passam a perceber a importância da reescrita, já que as possíveis modificações têm como objetivo tornar o texto mais claro e adequado ao leitor/ouvinte.

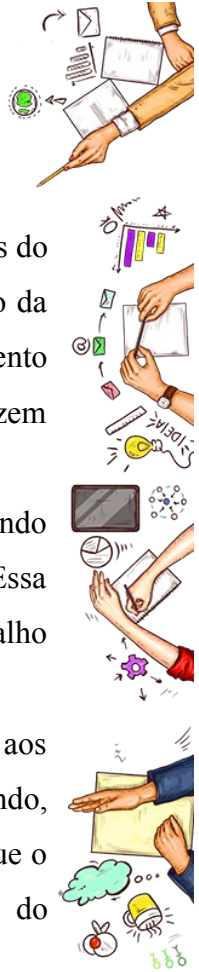
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a discussão estabelecida ao longo deste artigo, bem como o trabalho realizado no projeto NTLP, percebemos que a temática abordada na sequência e a condução do trabalho realizado com a produção textual possibilitaram aos alunos um aprendizado eficaz tanto no que diz respeito ao despertar a visão crítica dos discentes sobre a realidade social em que eles estão inseridos, quanto no que se refere ao aprimoramento da competência escritora.

Pensar o texto como uma atividade processual e dedicar, nas aulas de Língua Portuguesa, instantes para o estudo, análise e reflexão dos elementos constituinte e configuracionais de um ou mais gêneros, possibilita o aprimoramento dos conhecimentos dos alunos a respeito da escrita. Assim, ao trabalharmos com os elementos da textualidade, apresentando para alunos fragmentos que exemplificavam o descumprimento do que se espera para cada critério, possibilitamos aos discentes a compreensão de que um texto não é a pura aplicação de um desses conceitos, mas o conjunto, a combinação de todos eles.

Nesse contexto, pensando nos objetivos proposto para o presente estudo, é possível perceber que as atividades realizadas, ao longo do semestre, possibilitaram aos discentes a ampliação de seus conhecimentos, bem como viabilizaram a apropriação de conhecimentos acerca do gênero estudado. No que tange à concepção de escrita adotada, percebemos que a perspectiva interacional é sim a melhor opção para o processo de ensino aprendizagem, por revelar-se eficaz tanto no que se refere ao desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes.





Tal experiência, por sua vez, revela-se fundamental para a formação docente, pois através do trabalho desenvolvido notamos avanços significativo em nossa formação, tendo em vista o fato da vivência escolar nos possibilitar proporcionar o exercício à docência, efetivando o aperfeiçoamento e a troca de experiências, a medida que também nos insere no meio social ao qual os alunos fazem parte.

A vivência nos fez refletir sobre a importância de priorizar o trabalho com a escrita, tendo em vista, uma deficiência ao longo dos anos provocada por falhas metodológicas e didáticas. Essa reflexão abre um leque de questionamentos que conduzem a uma prática reflexiva para o trabalho docente em sala de aula.

Diante disso, notamos que o projeto atinge com êxito no seu propósito de proporcionar aos estudantes de licenciatura se integrar no futuro meio de trabalho, intermediando, concomitantemente, o aprendizado da teoria e da prática. Dessa forma, fazendo-nos perceber que o ensino público necessita de uma atenção especial no que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho com a leitura, para assim, viabilizar uma formação eficaz dos discentes.

REFERÊNCIAS

- BEAUGRANDE, R. -A. de e DRESSLER, W. V. **Introduction to text linguistics**. London/New York: Longman, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**, 2. Brasília: SEB, 2006.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard, NOVERRAZ, Michèle. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: **Gêneros orais e escritos na escola** / Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.
- ELIAS, R. M. P. A organização do texto: estudo das relações produtor e produto. Tese de doutoramento. Universidade Estadual Paulista de Araraquara, 1994.
- JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUZEN e MENDONÇA (Orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais; definição e funcionalidade, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: parábola Editorial, 2010.
- PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: linguagens, códigos e suas tecnologias**. João Pessoa: [s.n.], 2006.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: Ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2011.

